

FOLHA DA NOITE

LEITAO

1-340

ASSIGNATURA

DIRECTOR—AUGUSTO DE CASTRO

PUBLICAÇÕES

reís; trimestre, 750. Provincias, Portugal, semestre, 13900. Rua das Oliveiras, 24— (Porto).—Typographia da Picaria n.º 30.

Porto—Terça-feira, 9 de Agosto de 1904

Annuncios, por linha, 40 reís; repetições, 20 reís, Communicados, por linha, 60 reís. Os srs. assignantes pagam do abatimento de 25 p. c.—Editor, Alberto Ferreira Neves.

N.º 21

NUMERO TELEPHONICO 533

Ano 5

PELO TELEPHONE

1-340

O incidente Bruno-Unamuno — Nova carta de Unamuno

Conforme aqui declarei remetti a Miguel de Unamuno os n.ºs da *Folha da Noite*, em que o nome d'elle se escreveu: o primeiro com a transcripção d'uma carta de Unamuno, em que havia referencia a José Sampaio (Bruno); outro em que se transcreveu a carta de protesto de Bruno, dirigida á *Voz Publica*; e aquelle em que foi publicada a minha *Carta aberta*, com protestos de leal estima a Bruno.

Deitei-os ao correio todos juntos, com tenção de, n'esse mesmo dia, escrever a Unamuno, explicando-lhe o caso, e pedindo-lhe desculpa de o ter envolvido n'este incidente com a publicação indiscreta da sua carta d'elle. Não me foi possível, porém, escrever-lhe nem n'esse dia, nem no immediato.

Isto é, a minha vida de trabalho, que começa ás seis da manhã e finda ás dez da noite, nunca me deu tempo de escrever a Unamuno.

De modo que é de absoluta espontaneidade do illustre escriptor basco esta carta hontem recebida e que aqui transcrevo fielmente:

«Salamanca, 4 de agosto de 1904.
«... Joaquim Leitão

«Meu querido amigo: Surprehendiam-me os tres numeros da *Folha da Noite* em que se falla de mim, e surprehendeu-me sobretudo a carta de Bruno.

«Não quero condemnar a resolução de V. em publicar a minha carta, mesmo sendo uma carta particular, pois á estou acostumado a isso, e V. sabe que os meus amigos da Argentina levam muitas vezes aos jornaes as cartas que lhes escrevo. Isso me obrigará a tomar cuidado ao escrevel-as, porque é terrivel não se poder ter uma reservada intimidade impubliavel.

de Bruno, como uma forte cabeça assente sobre um bello coração.

«Li O *Encoberto*, anotei passageiros, observei vislumbres, mas... gosto de ser absolutamente sincero, como livro, pareceu-me incoherente e cheio de digressões.

«Não comprehendo que este juizo possa magoar o snr. Sampaio, mesmo sendo litterato. A mim proprio me teem lançado em rosto o não saber fazer livros com principio, meio e fim, construidos architectonicamente; e Bruno, que possui e me disse ter lido o meu *En torno al carticismo*, deve ter notado que a respeito de *savoir faire* não lhe levo a palma e que essa minha obra, que ó talvez a que mais estimio, é em certos pontos tão confusa e baralhada como a mais confusa das d'elle.

«Essa arte de fazer livros, que os francezes possuem em alto grau, é uma arte a que nunca dei grande apreço. Admiro pouco as obras litterarias cujo merito se estriba na architectura do conjuncto. E assim como não resisto aos homens que fallam como um livro, assim me attrahem os livros que fallam como um homem.

«E como falla um homem, senão ao acaso do que lhe vem á mente, levado pela fugitiva associação de ideias, livremente?

«Os livros de Bruno dão-me a impressão de uma conversação com o seu sympathico auctor, n'aquelle seu gabinete de trabalho, provido de tantos e tão curiosos volumes, e em que o auctor se interrompe a cada instante para dizer: «veja v.», e se levanta, e péga n'um livro da estante, e abre-o, e lê uma passagem e commenta-a, e o commentario, sugere-lhe outra passagem de outro livro e vai buscá-lo e

«Devo lições e suggestões a Bruno, e, pense elle de mim o que pensar, eu pensarei sempre bem d'elle: mas, sincero e sem desconhecer a confusão e incoherencia que na composição das suas obras se nota, preferil-as-hei a outras obras claras, coherentes, bem architectadas e proporcionadas, mas que nada me ensinam nem me suggerem.

«Elogiaram-me um dia a maravilhosa transparencia de estylo d'um auctor hespanhol, e eu respondi:—Sim, como a do mais claro arroyo; simplesmente debaixo não se vêem senão os calhaus do fundo. Prefiro entrever «perolas, atravez a agua turva, a ver pedras debaixo da agua crystalina.

«É basta já.
«Sabe como é seu amigo
MIGUEL DE UNAMUNO».

**

Não ousou commentar esta carta.

Desejo apenas que Bruno reconheça o injustificavel agravo que viu nas primeiras referencias de Miguel de Unamuno e que convencido, como eu e o publico devemos ficar, da estima e da consideração que d'este sereno documento se deprehende ter por elle o philosopho hespanhol, selle com um forte aperto de mão a amizade preciosa d'esse homem de bem.

Lisboa, 8 d'agosto de 904.
JOAQUIM LEITÃO.

Estrellas cadentes

Hoje á noite e nas noites que guem até o dia 12 assistiremos ao riosissimo espectáculo da chuva de trellas cadentes.

Que os estudiosos e os am estejam attentos.

Sociedade Prote dos Animac

Só hoje nos chegou com emanada da sede d'aqu ta sociedade de sessão que a sua Dire na passada quinta-feira

RSIDAD MANCA OS USAL ES

reservada intimidade impubli-
cavel.

«A carta do sr. José Pereira de Sampaio desgostou-me. Poderá ser-lhe, a esse senhor, indifferente o captar ou não a minha amisade: a mim porém não me foi indifferente o tel-o conhecido e muito menos o ter lido os seus livros, pois que me ensinaram bastante e me suggeriram muito mais, apesar do evidente desconcerto com que estão construidos.

«O primeiro que li, *O Encoberto*, enviou-m'o o proprio Sampaio, acompanhado de carta, muito antes de eu ter ido ao Porto e de tel-o cumprimentado pessoalmente, na *gare* de S. Bento, e em virtude d'essa offerta lhe escrevi e me respondeu elle carta que conservo.

«Não é, pois, certo que o sr. Sampaio não me conhecesse, nem pouco nem muito, antes de nos vermos na *gare*.

«Elle havia-me enviado um livro seu, sem eu lh'o pedir — e agradeço-lhe; — eu enviei-lhe um outro, meu, e escrevemo-nos.

«Eramos, pois, conhecidos epistolares, ao vermo-nos pela primeira vez.

«Conhecia-o já por muitas e mui honrosas referencias do nosso commum amigo Guerra Junqueiro, — assim, seccamente, porque já não deve djectivar-se —, o qual sempre me fallou

commentario, suggeste-lhe outra passagem de outro livro, e vae buscal-o, e lê-o e commenta-o tambem.

«E' um erudito e sobretudo um *gourmet* de ideias, um curioso espiritual, que verte nos seus livros ramalhetes de citações enlaçadas com commentarios proprios, muitas vezes suggestivos e penetrantes.

«Mas isto já vae longo, e as questões pessoases são-me desagradaveis.

«Se fosse com um hespanhol não responderia, que é o meu costume; mas trata-se de um homem que, com os seus livros e a sua conversação me inspirou muito respeito pela sua patria e por outras muitas coisas, e trata-se de um homem, sobretudo, a quem me ensinou a estimar e apreciar Guerra Junqueiro.

«Poderei eu ser-lhe indifferente; elle é que me não é a mim nem pouco nem muito, nem chegaria a sel-o por muito duros juizos que proferisse sobre o meu trabalho litterario.

«Todos temos algum orgulho, e o meu é reputar-me de um perfeito equilibrio de espirito, d'uma robusto *equanimidad* que nenhum neuronismo perturba; e quando cobro respeito, sympathia ou admiração por alguém, em nada modificam esses sentimentos os juizos que esse alguém sentia sobre mim.